

## PANORAMA DA ECONOMIA RUSSA

A Federação da Rússia é o maior país do mundo, com 17 milhões de km<sup>2</sup>. O censo de 2001 revelou uma população de 142,9 milhões de habitantes, 74% dos quais vivendo nos centros urbanos. A expectativa de vida é de 63 anos para homens e 75 para as mulheres. Segundo o Banco Mundial<sup>2</sup>, em 2011 o PIB per capita na Rússia foi de USD 10,4 mil (Brasil = USD 10,7 mil).

Após a desintegração da antiga URSS, a Rússia sucumbiu sob grave crise econômica que prolongou-se ao longo dos anos 90 do século passado, com devastadores efeitos para todos os indicadores sócio-econômicos do país e para qualidade de vida de sua população. O ponto culminante dessa crise foi o colapso econômico de 1998, quando o rublo desvalorizou-se radicalmente, levando o país a declarar-se em *default* e suspender pagamentos aos seus credores internacionais, com reflexos negativos para toda a economia global.

A partir desse contundente acontecimento, o país gradativamente retomou o controle da situação econômica, inaugurando um período de forte crescimento econômico durante os primeiros mandatos governamentais do atual presidente Vladimir Putin.

O motor da recuperação econômica da Rússia após a crise de 1998 foram as receitas de exportação de petróleo e gás, que experimentaram forte valorização internacional no período. Ao longo de toda uma década o país cresceu a taxas médias anuais no nível de 7-8%, desenvolvendo um pujante mercado de consumo que atraiu exportadores e investidores internacionais. Essa conjuntura favorável posicionou a Rússia entre as 10 maiores economias do mundo, com reservas financeiras internacionais que chegaram ao pico de USD 584,4 bilhões em agosto de 2008. Esse período de crescimento da Rússia teve conseqüências na diminuição da taxa de desemprego (atingiu recordes de baixa em 5,4%), bem como no aumento dos salários e da renda da população.

---

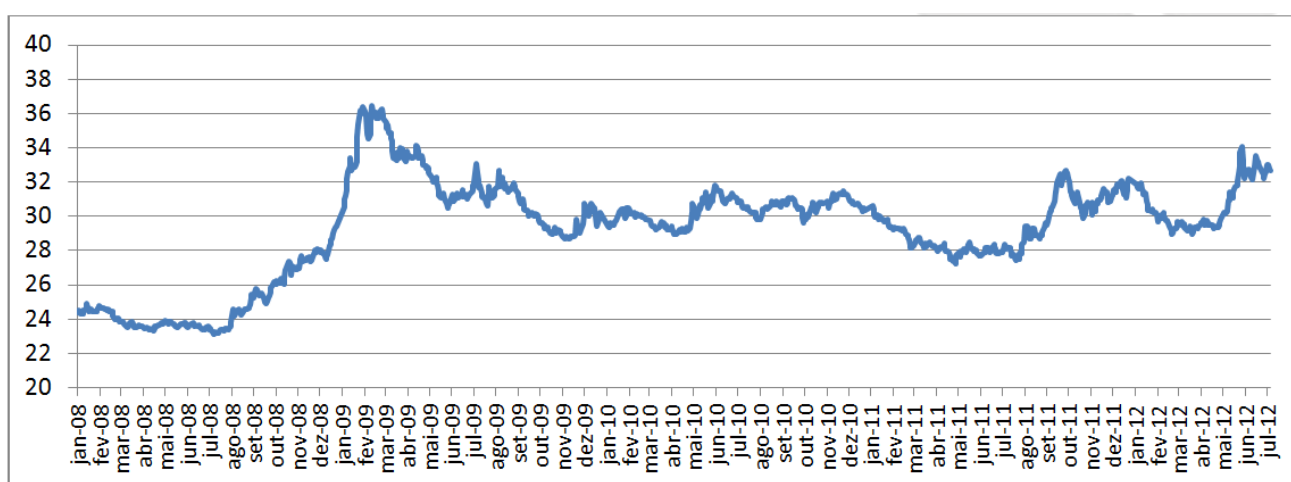
<sup>1</sup> ROSSTAT (<http://www.gks.ru/wps/wcm/connect/rosstat/rosstatsite.eng/figures/population/>)

<sup>2</sup> World Bank (<http://data.worldbank.org/indicator/NY.GNP.PCAP.CD/countries?display=default>)

Essa situação de crescimento econômico foi interrompida pela crise financeira mundial que eclodiu no final de 2008, derrubando os preços do petróleo e afetou severamente a economia da Rússia. Os fluxos de capitais foram interditados de tal forma que comprometeram o financiamento da economia russa, derrubando o PIB em 7,9% em 2009, diante de uma contração da liquidez doméstica e de queda radical na produção industrial e na demanda agregada. Nesse contexto de crise, a intervenção do governo com um pacote de estímulos equivalente a 7% do PIB impediu um colapso da moeda, a falência de bancos e quebra de empresas. As medidas anticíclicas adotadas incluíram ainda aumentos nos salários mínimo e do setor público, e mais benefícios nas pensões. Ao final de 2010, a economia russa já apresentava sinais de recuperação, e os indicadores atuais confirmam essa tendência.

Depois de forte desvalorização no início de 2009, o rublo lentamente voltou a se valorizar em relação ao dólar, e a partir de 2010 já oscilava de forma comportada em torno de 30 rublos por dólar, com oscilações de 2 rublos para cima ou para baixo. Essa administração cambial em favor da estabilidade do rublo tem sido bastante eficiente no persistente contexto de crise internacional, permitindo aos setores de economia que dependem dos mercados externos trabalharem com certo grau de previsibilidade. A cotação atual da moeda oscila em torno da cotação de 33 rublos por USD.

**Gráfico: Cotação do USD em relação ao Rublo, de jan-2008 a jul-2012**

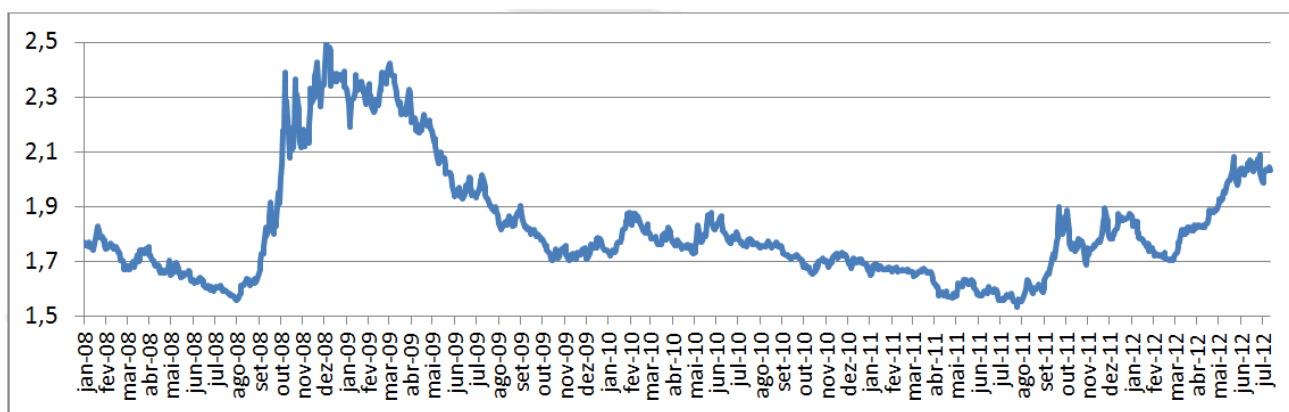


Fonte: Banco da Rússia

Para efeito de comparação, no caso da moeda brasileira, a partir do final de 2009 a cotação em relação ao dólar já havia se recuperado aos níveis anteriores à crise,

mantendo o real valorizado nesse nível até o final de 2011. No mesmo período, o rublo estabilizou-se numa cotação mais desvalorizada, refletindo a dinâmica de recuperação econômica mais favorável ao Brasil segundo os principais indicadores. De qualquer forma, os gráficos revelam que ambos os países reagem às pressões cambiais externas com tendências quase sempre coincidentes.

### Gráfico: Cotação do USD em relação ao Real, de jan-2008 a jul-2012



Fonte: Banco Central do Brasil

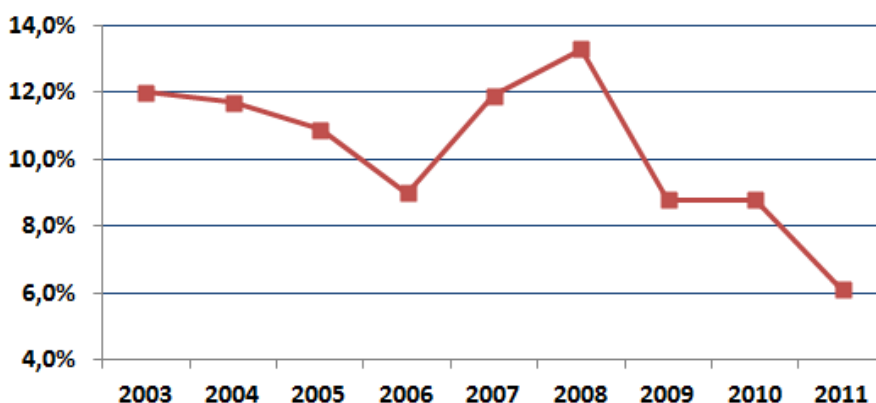
Diferentemente de maior parte dos países da Europa, atualmente a economia da Rússia mostra sinais convincentes de recuperação da crise, tendo conseguido registrar notáveis índices de crescimento econômico: o PIB do país apresentou crescimento de 4,2% em 2011. A produção industrial cresceu de 4,7% em 2011, mas vem diminuindo o ritmo ao longo de 2012 (3,7% em maio, no acumulado anual).

O governo russo trabalha com previsão de 3,1% para o ano de 2012. Quanto ao crescimento do PIB russo, o FMI projeta crescimento de 4% para 2012 e de 3,9% para 2013. São perspectivas promissoras, levando-se em conta o quadro de agravamento da crise nos países da Europa ocidental.

Após vários anos de inflação próxima dos dois dígitos, no período pós-crise a Rússia conseguiu convergir o índice para níveis controláveis. A inflação oficial em 2011 foi de 6,1%, um recorde de baixa. A inflação no primeiro semestre de 2012 foi de 3,2% (ou 4,3% no acumulado de 12 meses).

As projeções do FMI para a Rússia indicam inflação de 4,8% para 2012 e de 6,4% para 2013.

**Tabela: Taxa oficial de inflação na Rússia (2003-2011)**



Fonte: ROSSTAT

A taxa oficial de desemprego na Rússia ao longo de 2011 declinou de 7,8% para 6,1% da população economicamente ativa. E a taxa segue em declínio, tendo registrado 5,4% em maio de 2012. Outro indicador-chave são as reservas externas da Rússia, que perfaziam USD 511,4 bilhões em meados de julho/2012, já se aproximando dos níveis pré-crise.

A economia da Rússia segue altamente dependente das exportações de petróleo e gás: cerca de metade das receitas do orçamento federal dependem direta ou indiretamente das arrecadações provenientes do comércio de combustíveis e insumos energéticos. Além de petróleo e do gás natural, as principais exportações do país incluem madeira, metais, fertilizantes, produtos químicos, armas e equipamentos militares.

As exportações totais de commodities da Rússia em 2011 atingiram a expressiva cifra de USD 522 bilhões, crescimento de 30,3% em relação ao ano anterior. O ano de 2011 foi excepcional, com as cotações internacionais do petróleo registrando médias anuais 40% superiores às do período anterior, tendo encerrado o ano em torno de USD 109/barril. Já ao longo do ano de 2012, o preço do petróleo tem apontado tendências de baixa devido ao acirramento da crise europeia, registrando a coração de USD 93,5/barril em maio, acendendo um sinal de alerta para a economia da Rússia.

A maior novidade no cenário econômico da Rússia é a entrada do país na OMC, após quase 20 anos de sua postulação. O acordo com a OMC foi celebrado no final de

2011 e ratificado pelas autoridades da Rússia em julho, de forma que já no final de agosto de 2012 o país estará plenamente integrado como membro da organização. Ao final das exaustivas negociações, a Rússia comprometeu-se com diminuição de tarifas em várias mercadorias, trazendo a média tarifária de 9,5% para 7,4%. Segundo cálculos do governo russo, as perdas orçamentárias anuais devido à redução das tarifas serão de até USD 7,5 bilhões. Por outro lado, estima que a redução das atuais medidas discriminatórias contra produtos russos reduza perdas de cerca USD 2 bilhões/ano. Além disso, garantirá acesso aos mercados mundiais para produtos russos, bem como permitirá às empresas russas acessar mecanismos de resolução de disputas no âmbito da OMC.

O debate sobre o impacto dessas medidas na economia nacional é intenso, deflagrando reivindicações protecionistas de setores econômicos isolados (agricultura, equipamentos agrícolas, material de transporte), ao passo que analistas mais otimistas celebram o acontecimento como uma necessária injeção de competitividade no ineficiente setor produtivo russo. O governo justifica a entrada na OMC com a perspectiva de modernização da economia e de melhora do ambiente de negócios do país, aumentando o potencial de captação de investimentos estrangeiros diretos. O Banco mundial estimou que a entrada da Rússia na OMC pode implicar benefícios equivalentes a 3,3% do PIB russo, sobretudo por favorecer novos investimentos.